

## **AS PRÁTICAS DE LEITURA NO CURSO DE PEDAGOGIA (UFPI): UMA PESQUISA NARRATIVA**

*Ariza de Oliveira Silva (bolsista do PIBIC/CNPq), Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria da Glória Soares Barbosa Lima (Orientadora, Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPI).*

### **Introdução**

O presente trabalho trata de pesquisa acerca da leitura de alunos futuros-professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. As discussões sobre formação de professores têm-se intensificado consideravelmente junto à comunidade científica, principalmente no meio acadêmico, razão por que consideramos essa vertente e suas práticas como uma área que merece contínua atualização, notadamente entre professores e alunos dos cursos de licenciatura. O futuro-professor é um ser em constante transformação e como tal deve cuidar de seu crescimento formativo na perspectiva de qualificar sua formação universitária, vislumbrando a prática docente futura.

O estudo desenvolveu-se tendo como objeto central a reflexão sobre questões relacionadas à leitura de alunos futuros-professores que estão cursando Pedagogia na UFPI. A intenção foi caracterizar os propósitos e práticas de leitura desses alunos-professores, como forma de contribuir para a sedimentação do processo de formação docente. Como suporte para fundamentação e embasamento teórico deste estudo, empreendemos discussões e reflexões à luz de autores como: Nóvoa (1992), Yunes (2002), Manguel (1997), Silva (1998), Bortoni-Ricardo (2008), Triviños (1995) dentre outros.

Inicialmente estas considerações serviram de base e motivação para o desenvolvimento da referido estudo, com orientação e apoio do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), considerando assim o presente texto contém de forma resumida os resultados e discussões de nossa pesquisa intitulada “As práticas de leitura no Curso de Pedagogia (UFPI): uma pesquisa narrativa”. Nesse sentido, em conformidade com os objetivos do estudo, coletamos dados junto aos sujeitos sobre peculiaridades das práticas de leitura e dos processos formativos que os alunos de pedagogia da UFPI vivenciam no seu cotidiano acadêmico, e como essas experiências contribuíram para fortalecimento de sua trajetória formativa nesse âmbito.

Dizemos, inclusive, que a leitura é um termômetro com que medimos o grau de cultura de um indivíduo, qual o seu domínio, sua prática e quais benefícios ela pode trazer para os seres humanos na construção do seu saber intelectual e de seu saber cotidiano. Silva (2005), tratando acerca da importância e da relação que existe entre o mundo do conhecimento e o mundo da escrita e da leitura destaca: “[...] ler e escrever assume uma importância quase vital para o entendimento do mundo, para a participação social e logicamente, para o exercício da cidadania”.

Em sentido metafórico, dizemos que a área da leitura é como uma vasta floresta, com muitos tipos de temas a serem abordados e a escolha destes é de extrema responsabilidade do professor, é como uma estrada de dois caminhos em que paramos, olhamos e somos obrigados a decidir qual caminho seguir: o mais rápido e aparentemente fácil: das leituras de resumos, textos prontos, ou o caminho muitas vezes mais longo, e por que não dizer, o mais

certo: que é o da leitura de livros nem sempre de menor tamanho, mas aquele que proporciona ao leitor um maior domínio do conteúdo lido. Para ratificar o exposto citamos Silva (1998, p. 21):

[...] A leitura deve ser tomada como uma prática social a ser devidamente encarnada na vida cotidiana das pessoas, e cujo aprendizado se inicia na escola, mas que, de forma nenhuma, deve terminar nos limites da experiência acadêmica. Daí, talvez, a diferença entre o 'ler como uma obrigação puramente escolar' e o 'ler para compreender a realidade e situar-se na vida social'.

Na verdade a ideia que direciona o estudo é formar leitores para a vida inteira e a universidade configura-se como um dos celeiros dessa prática. A literatura nesse campo, os diversos autores que discutem essa temática, (DALILA ZEN, 2005; LERNER, 2002; MANGUEL, 2008; SILVA, 1998) confirmam o entendimento de que a leitura não é um conceito abstrato é antes de tudo uma prática, ela traduz o que é concreto, um jogo, um exercício linguístico, e que, portanto, para ser um bom leitor a prática é indispensável, sem ela o domínio desse processo e o reconhecimento de suas dificuldades, limites e possibilidades, para que o professor-mediador possa interferir nesse processo para um bom resultado, dificilmente será alcançado.

A metodologia que deu suporte a este estudo científico, isto é, que direcionou o seu trajeto e todos os elementos que a integram: tipo de pesquisa, natureza, lócus, sujeitos, coleta e análise de dados. Diante desse entendimento, registramos que a pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa na modalidade narrativa, que entre outras peculiaridades, toma o ambiente natural como fonte dos dados. Esse tipo de pesquisa, segundo Lüdke e André (1986), trata da obtenção de dados descritivos, narrativos também, razão por que exige o contato direto do pesquisador com a situação estudada ou investigada, enfocando aspectos peculiares à realidade sob investigação.

Essa modalidade metodológica, segundo Bortoni-Ricardo (2008) contribuiu efetivamente com a reflexão em torno da formação de professores e futuros-professores, de modo que as experiências vividas, aquilo que foi aprendido, emergem na construção da compreensão dos resultados dessa investigação. Para Delory-Momberger (2011), existe uma espécie de evidência segundo o qual fazer a narrativa de vida consiste em retratar as etapas de contar como um ser se tornou o que ele é. Dessa forma, seguindo essa linha de pensamento, a experiência vivida por cada aluno, interlocutor da pesquisa tornou-se peça-chave na construção, no desenvolvimento e na conclusão do estudo por nós realizado. Dessa forma os dados revelam que a pesquisa narrativa abre muitas possibilidades, entre elas a formação e autoformação e a autonomia dos sujeitos, em situações coletivas ou em processos individuais de formação, como destaca Nóvoa (2001) ao referir que para a compreensão do processo de formação, o próprio sujeito e suas histórias de vida tornam-se fundamentais uma vez que elas apontam elementos para a elaboração de novas práticas educativas, portanto as narrativas são construtos de significativo potencial para a formação e reflexão dos sujeitos envolvidos no

estudo, que ao participarem desse processo vêm ampliadas suas possibilidades de compreensão da trajetória de formação pessoal e acadêmica.

O estudo contou com seis sujeitos alunos do curso de Pedagogia da UFPI, turno manhã, dos 3º e 7º blocos desse curso. Os dados foram produzidos através de histórias de leitura no processos de formação dos interlocutores, no decorrer de sua vivência acadêmica-UFPI. Diante desse aporte de dados, estes foram organizados e categorizados em dois eixos de análises, assim denominados: Eixo categorial 1- Sobre o curso de Pedagogia: formação inicial; e Eixo categorial 2: Sobre leitura no curso de Pedagogia: importância e finalidades. No primeiro eixo os dados trazem revelações sobre o curso de Pedagogia á luz do olhar dos interlocutores, que demonstram sua satisfação ou insatisfação com o curso, assim como os benefícios este trouxe para seu desempenho profissional futuro. No segundo eixo, os interlocutores deixam clara a importância da leitura no referido curso, assim como aludem acerca dos textos acadêmico que permeiam essas leituras, colaborando com seu desenvolvimento na formação inicial.

Concluimos este resumo realçando a compreensão expressa pelos sujeitos de que a leitura é um processo, é uma prática social, uma vivência de cidadania, que é, principalmente, um mecanismo que educa pessoas, e que muito contribui para a formação do professor.

**Palavras-chave: formação de professores.Leitura.Narrativas.**

#### **Referências**

- BARBOSA, José J. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BORTONI-RICARDO, Stella M. **O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- CHENÉ, Adele. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- DALLA ZEN, Maria I. **História de leituras na vida e na escola: uma abordagem lingüística, pedagógica e social**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Narrativas de vida: origens religiosas históricas e antropológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.40, n.26, p. 3-4, jan./ jun. 2011.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história de leitura**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras. Petrópolis: Vozes, 2008.
- NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- \_\_\_\_\_ (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**. 142. Maio/2001.

PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

SANT'ANNA, Afonso R. de. Leitura: das armadilhas do óbvio ao discurso duplo. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. Leitura em curso: trilogia pedagógica. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

YUNES, Eliane. **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002.